

A greve da fábrica de Semiannikov, em São Petersburgo, e a memória revolucionária

The Semiannikov factory strike in St. Petersburg, and revolutionary memory

Enviado em: 21 -05-2025

Aceito em: 21-06-2026

Tobias Vilhena de Moraes¹
Pedro Paulo Abreu Funari ²

Resumo

O presente artigo analisa a greve ocorrida entre 23 de dezembro de 1894 e 4 de janeiro de 1895 na fábrica Semjannikov, em São Petersburgo, situando-a no contexto das crescentes tensões sociais e políticas do fim da Rússia czarista. O atraso no pagamento de salários, que desencadeou a mobilização operária, evidencia tanto a precariedade das condições de vida dos trabalhadores quanto a ausência de canais institucionais eficazes de negociação. A repressão violenta, conduzida por cossacos e bombeiros, ilustra o padrão autoritário de resposta estatal a movimentos sociais. Do ponto de vista historiográfico, o artigo busca compreender o episódio não apenas como um evento local de caráter pontual, mas como parte do processo de formação de uma consciência política revolucionária, que culminaria na Revolução de 1905. O envolvimento de Vladimir Ilitch Ulyanov (Lênin) e a produção de um panfleto direcionado aos grevistas marcam um ponto de inflexão na organização revolucionária, representando sua primeira tentativa de articular uma revolta espontânea a partir das demandas dos trabalhadores. Além disso, o estudo dedica-se à análise da construção da memória do episódio, examinando como monumentos, nome de ruas, quadros e memoriais erguidos posteriormente configuram o uso do patrimônio como instrumento de preservação e interpretação histórica. Por fim, o artigo apresenta documentos contemporâneos da greve e, pela primeira vez, uma tradução bilingue (em russo e português) do panfleto de Lênin, aprofundando a compreensão do evento e de seu legado.

Palavras-chave: Império Russo; revolucionários; Lênin

Abstract

¹ Historiador doutor do Museu Lasar Segall (IBRAM– São Paulo). Atualmente, realiza seu segundo mestrado no Departamento de História Global e Regional da Faculdade de História na HSE-São Petersburgo (Rússia), com bolsa de estudos do Ministério da Educação da Rússia. email: tovilhena@yahoo.com.br

² Professor Dr. do IFCH-UNICAMP. Email: ppfunari@uol.com.br

This article analyzes the strike that occurred between December 23, 1894, and January 4, 1895, at the Semjannikov factory in Saint Petersburg, in Russia, situating it within the context of the growing social and political tensions at the late Imperial Russia. The delay in wage payments, which triggered the workers' mobilization, highlights both the precarious living conditions of the workers and the absence of effective institutional channels for negotiation. The violent repression, conducted by Cossacks and firemen, illustrates the authoritarian pattern of state response to social movements. From a historiographical point of view, the article seeks to understand the episode not only as a local event of a punctual nature, but as part of the process of forming a revolutionary political consciousness, which would culminate in the 1905 Revolution. The involvement of Vladimir Ilyich Ulyanov (Lenin) and the production of a pamphlet addressed to the strikers mark a turning point in the revolutionary organization, representing his first attempt to articulate a spontaneous revolt based on the workers' demands. Furthermore, the study focuses on analyzing the construction of the memory of the episode, examining how monuments, street names, paintings, and memorials erected later shape the use of heritage as an instrument of preservation and historical interpretation. Finally, the article presents contemporary documents of the strike and, for the first time, a bilingual translation (in Russian and Portuguese) of Lenin's pamphlet, deepening the understanding of the event and its legacy.

Keywords: Imperial Russia; revolutionaries; Lenin; workers' memory.

Introdução

Este artigo visa a publicar um documento de Lênin, a partir do original russo, em português e a chamar atenção para a organização trabalhadora, em fins do século XIX, na Rússia imperial. A greve de 1894 foi tomada, depois, como ponto de partida para o início de um movimento operário revolucionário e para a constituição de uma memória popular e operária. Apresenta-se a situação social antes, durante e após a greve e conclui-se com o uso patrimonial, hoje, décadas após o fim da União Soviética. Ao final, apresentamos o discurso de Lênin em russo e uma tradução direta do original. Para o nosso público, ressaltamos o uso de estudos em russo, pouco conhecidos por aqui, mas que permite melhor contextualizar as circunstâncias.

Entre 23 de dezembro de 1894 e 4 de janeiro de 1895, no calendário juliano/gregoriano, ocorreu uma greve de grande dimensão na fábrica de Semjannikov, na cidade de São Petersburgo, na Rússia. Esse episódio, somado a outros que ocorreram na mesma cidade, e considerado hoje por historiadores como mais um exemplo das tensões sociais e políticas do fim do século XIX e início do século XX, marcaram o período final da Rússia czarista.

O estopim da greve foi atraso no pagamento dos salários, que expôs não apenas a precariedade das condições de vida dos trabalhadores russos, mas também a ausência de canais institucionais eficazes de negociação entre operários e patrões. A

repressão violenta com o uso de cossacos e mesmo de bombeiros evidencia o padrão repressivo de resposta do Estado czarista.

Do ponto de vista histórico, esse episódio ganha centralidade não tanto pelo alcance pontual da revolta em si, centrada na cidade de São Petersburgo, mas por sua inserção no processo de formação de uma consciência política revolucionária, que teria como ápice a primeira tentativa de Revolução, bem uma década mais tarde, em 1905.

Por último, o envolvimento de um jovem revolucionário, Vladimir Ilitch Ulyanov (Lênin), e a produção de um panfleto dirigido aos trabalhadores grevistas marcam um ponto de inflexão na organização revolucionária. Esta foi a primeira tentativa de Lênin de organizar e conduzir uma revolta espontânea, motivada por necessidades imediatas, e a partir de uma articulação iniciada pelos trabalhadores peterburgueses.

De forma a construir o artigo, analisaremos primeiro as condições que levaram à greve, tomando como referência não só os documentos que noticiaram a explosão grevista, como também apresentando pela primeira vez, em língua portuguesa, a tradução do panfleto, convocando a greve, e que hoje é atribuído a Lênin.

Por fim, dedicaremos um item para analisar as marcas desse período na região do evento, onde hoje existem monumentos, nome de ruas, quadros e memoriais erguidos anos após os fatos em questão.

O passo a passo do motim

Em 31 de agosto de 1893, aos 23 anos, Lênin chegou à cidade de São Petersburgo e começou a trabalhar como assistente de um advogado moscovita. Pouco a pouco, no entanto, começou a deixar a prática jurídica em segundo plano, buscando se articular com grupos marxistas existentes na cidade. Naquela época, vários círculos ilegais já haviam se consolidado e atuavam em diversos pontos da cidade. Vladimir Ilitch juntou-se a um grupo de "velhos marxistas"³, composto por estudantes do *Instituto*

³ No Instituto Tecnológico, em São Petersburgo, desde o fim do século XIX, existiam grupos e círculos marxistas estudantis e operários. Muitos desses grupos são referidos pela historiografia como velhos marxistas, em contraste com outras correntes que surgiram mais tarde. Estes grupos, que se organizaram no fim dos anos 1880, se reuniam para estudar as teorias de Marx e Engels, organizar círculos de estudos entre os operários, fazer propaganda entre os trabalhadores de fábricas e formar redes de contrato com setores do movimento operário local. Depois, em 1895, um novo grupo ganha destaque, recebendo o nome de "jovens marxistas", que

Tecnológico. Entre eles, estavam S. I. Radchenko⁴, P. K. Zaporozhets⁵, G. M. Krzhizhanovsky⁶, V. V. Starkov⁷, A. A. Vaneyev⁸ e outros.

Após a chegada de Lênin, os "velhos" expandiram muito seus laços com os trabalhadores das principais empresas da capital. Lênin, como outros membros do grupo, começou a fazer propaganda em círculos operários além da Nevskaya Zastava, nos lados de Petersburgo e Vyborg. O objetivo era expandir os laços com as principais empresas de São Petersburgo.

O operário revolucionário I. V. Babushkin⁹ (1955) escreveu em suas memórias sobre a maneira cativante como Lênin apresentava os ensinamentos de Marx para os

competiu com o primeiro por apoio e influência. Entre os membros do novo grupo, merece destaque F. V. Lengnik (1873-1936) (CLIFF, 1986).

⁴ Stepan Ivanovich Radchenko (1869-1911) (Степан Иванович Радченко) integrou a primeira geração do movimento social-democrata russo, atuando desde o início da década de 1890 nos círculos marxistas de São Petersburgo. Engenheiro formado no Instituto Tecnológico de São Petersburgo, Radchenko destacou-se como um dos organizadores da União de Luta pela Emancipação da Classe Trabalhadora, estrutura basilar na articulação do marxismo entre operários urbanos antes da cisão bolchevique-menchevique.

⁵ Pyotr Kuzmich Zaporozhets (1873-1905) (Пётр Кузьмич Запорожец) integrou a primeira geração de militantes marxistas do Império Russo, cuja formação intelectual ocorreu no contexto de difusão clandestina do socialismo científico nas décadas finais do século XIX. Sua participação, em 1895, na fundação da União de Luta pela Emancipação da Classe Trabalhadora, sob a liderança de Vladimir Ilitch Ulyanov (Lenin), insere-o no núcleo inicial das redes revolucionárias que articularam intelectuais e operários na capital imperial.

⁶ Gleb Maximilianovich Krzhizhanovsky (1872-1959) (Глеб Максимилианович Кржижановский) constitui uma figura central na história política e econômica da Rússia soviética, sendo ao mesmo tempo estudado como engenheiro, planejador econômico e dirigente político. Como colaborador próximo de Lenin, foi um dos idealizadores do plano GOELRO, cuja implementação marca o início da institucionalização do planejamento estatal na URSS e é interpretada por historiadores como fundamental para a consolidação do poder bolchevique e a transformação da economia russa (Carr, 1981; Service, 2000).

⁷ Vasily Vasilievich Starkov (1869-1925) (Василий Васильевич Старков) foi um revolucionário russo de origem operária e um dos participantes da formação da União de Luta pela Emancipação da Classe Trabalhadora em São Petersburgo, integrando seu Grupo Central e mantendo contato direto com V. I. Lenin desde 1893. Formado pelo Instituto Tecnológico de São Petersburgo (1894), destacou-se pela combinação entre militância marxista e atuação técnica no setor elétrico, área em que trabalhou mesmo após a repressão czarista que o levou à prisão (1895) e ao exílio na Sibéria. Após 1905, afastou-se da atividade partidária direta, sem romper com os bolcheviques, consolidando carreira como gestor de usinas elétricas.

⁸ Anatoly Aleksandrovich Vaneyev (1872-1899) foi um dos organizadores e líderes da "União de Luta pela Emancipação da Classe Trabalhadora" de São Petersburgo.

⁹ Ivan Vasilyevich Babushkin (1873-1906) (Иван Васильевич Бабушкин) foi um operário mecânico e revolucionário profissional, destacado militante bolchevique ligado ao Iskra e um dos quadros operários mais próximos de Lenin no fim do século XIX. De origem camponesa da província de Vologda, ingressou ainda jovem no trabalho fabril e, a partir de 1894, integrou círculos marxistas em São Petersburgo, participando da *União de Luta pela Emancipação da Classe Trabalhadora*. Preso e exilado diversas vezes, destacou-se na organização de comitês do *Partido Operário Social-Democrata Russo* (POSDR) em várias regiões do Império Russo, na criação de redes de bibliotecas operárias e na difusão do Iskra, atuando como agente e correspondente do jornal. Durante a Revolução de 1905, foi membro dos Comitês bolcheviques de Irkutsk e Chita e um dos dirigentes da insurreição armada de Chita. Capturado em janeiro de

trabalhadores. Sobretudo, ele destacou como Lênin apresentava seus argumentos, sem qualquer caderno, muitas vezes tentando destacar uma objeção ou um desejo de iniciar um debate forçando os ouvintes a avaliar o ponto de vista do outro sobre um assunto. Tudo isso, segundo a própria avaliação de Babushkin deixava as palestras muito mais vivas e interessantes. Para o camarada de Lênin este método de instrução serviu como o melhor meio de compreender a questão pelos participantes. O ambiente era instigante e motivado (BABUSHKIN, 1955).

A rede de círculos marxistas na capital se expandiu e sua influência sobre os trabalhadores se fortaleceu. O movimento trabalhista crescia rápido. Isso impôs aos marxistas uma nova tarefa: passar da propaganda em círculos restritos de dirigentes operários para a agitação entre as grandes massas. Por iniciativa de Lênin, os panfletos tornaram-se uma importante forma de agitação revolucionária.

Em 23 de dezembro de 1894 (4 de janeiro de 1895 pelo calendário gregoriano), os trabalhadores da Fábrica Semiannikov, em São Petersburgo, desencadearam um violento protesto devido ao atraso no pagamento dos seus salários. O movimento, que iniciou de forma espontânea, foi marcado pela fúria contra a administração da fábrica. De início, a entrada principal, o escritório e uma das oficinas foram destruídos. Em meio à exaltação da massa, um grupo tentou incendiar o apartamento do gerente da fábrica.

Como resposta do estado czarista, cossacos e bombeiros foram mobilizados para conter o que as autoridades classificaram como motim. Os bombeiros usaram jatos de água gelada contra os trabalhadores em pleno inverno russo, intensificando a repressão contra o movimento e gerando ainda mais revolta entre os trabalhadores.

Como resposta ao ataque em Semiannikov, outros trabalhadores se somaram aos protestos. Durante a semana seguinte, operários das oficinas portuárias de São Petersburgo, envolvidos na construção do encouraçado Petropavlovsk, também deflagraram greve e obtiveram concessões em suas reivindicações.

O movimento repercutiu também em outras unidades industriais – como a fábrica Thornton, o Novo Almirantado e demais empresas –, sendo gatilho de um ciclo de agitação operária estimulado por palavras e ideias que circulavam de forma clandestina.

Por fim, em fevereiro de 1895, os próprios trabalhadores da Fábrica Semiannikov voltaram a se levantar. Dessa vez, entretanto, a ação mostrou maior grau de organização, articulada pelos círculos marxistas e pela intervenção dos líderes revolucionários Lênin e Babushkin.

1906 durante uma expedição punitiva comandada pelo general Meller-Zakomelsky, foi executado, de forma sumária, por tribunal militar na estação de Mysovaya, na Transbaicália.

Todo esse episódio deve ser interpretado dentro do contexto de florescimento dos primeiros círculos marxistas em São Petersburgo. Um desses círculos funcionava justamente entre os operários da Fábrica Semiannikov sob a influência de Ivan Vasilievich Babushkin, mecânico e importante militante operário. Esses grupos se reuniam de forma clandestina em seu apartamento, e entre seus dirigentes estava Vladimir Ilitch Lênin, então conhecido entre os companheiros sob o pseudônimo Nikolai Petrovich (CLIFF, 1986; TUMARKIN, 1997; KRAUSZ, 2017).

Nesse período, Lênin circulava entre as cidades de Moscou e São Petersburgo, sempre buscando grupos marxistas clandestinos. Suas aparições públicas atraíam a atenção de outros revolucionários, assim como da própria polícia secreta do czar. Com a fama crescente, já não era ele que buscava os outros, mas trabalhadores o buscavam para saberem sua opinião e pedirem auxílio (KRAUSZ, 2017).

Conhecido e respeitado, passou a frequentar grupos com perfil revolucionário como o salão Klasson, uma espécie de foro marxista, que se reunia no apartamento de um engenheiro elétrico chamado Robert Klasson¹⁰. Ali, no mesmo ano de 1894, conheceria a educadora Nadiejda Krupskaja, que trabalhava em uma das escolas dominicais¹¹ para trabalhadores das fábricas locais. Esta revolucionária russa, com quem Lênin se casaria anos depois, é uma das principais fontes usadas ainda hoje por historiadores para compreender a organização dos revolucionários nesse período embrionário das revoluções que marcariam o século XX (KRAUSZ, 2017).

Foi nesse contexto que Lênin, informado da revolta, teria redigido o seu primeiro panfleto de agitação política dirigido de forma direta aos trabalhadores da fábrica. Devido à falta de meios técnicos, o texto foi copiado em letras maiúsculas, com apenas quatro exemplares. Dois deles foram confiscados pelos guardas, mas os outros dois circularam entre os trabalhadores e, como Krupskaja lembrou, causaram a impressão desejada (KRUPSKAIA, 1970).

¹⁰ Robert Eduardovitch Klasson (1868-1926) foi um militante associado aos primeiros círculos social-democratas russos no fim do século XIX.

¹¹ As escolas dominicais eram instituições de educação popular, criadas ao longo do século XIX, voltadas à alfabetização de operários adultos, funcionando aos domingos – o único dia de folga disponível na intensa jornada fabril da Rússia czarista. Foi nesse contexto que Krupskaya iniciou sua militância pedagógica, lecionando em São Petersburgo entre 1891 e 1896, experiência que a aproximou dos círculos marxistas e moldou decisivamente suas concepções posteriores sobre educação popular e formação política do proletariado. Essas instituições surgiram a partir de um movimento da *intelligentsia* liberal russa e radical que, diante da miséria educacional nas classes populares, buscava construir mecanismos alternativos de instrução para camponeses e trabalhadores. Um artigo especificamente sobre este tema e o papel de Krupskaja está sendo escrito por mim com a Professora Dra. Márcia Jacomini (Unifesp/ Guarulhos).

Segundo o testemunho de Nadejda Krupskaja, o impacto foi imediato: lido em voz alta, às escondidas dos capatazes, o panfleto transmitia uma linguagem simples e contundente, compreendida por todos, e fortalecia o sentimento de luta coletiva (Krupskaja, 1970). Nas linhas do panfleto, traduzidos logo abaixo, podemos compreender o que Krupskaja aponta em seu relato:

No momento que, em um lugar da fábrica, a situação fique insuportavelmente complicada e o descontentamento geral cresça, é dever de cada trabalhador consciente intervir neste assunto, unir os que estão dispostos a lutar, mostrar quais exigências devem ser colocadas aos opressores, e com as habilidades certas as coisas sempre vão ficar bem, de modo que a situação dos trabalhadores agora melhore pelo menos um pouco [5], o número de pessoas que entendem os benefícios de tal luta aumentará¹².

Se Krupskaja destaca a autoria do texto como sendo exclusiva de Lênin, o próprio Lênin, no obituário de seu amigo, deixa claro que o texto contou também com a escrita de Ivan Vasilievich Babushkin¹³:

Todos os seus pensamentos estavam concentrados em uma coisa: como expandir a escala do trabalho. Ele participou ativamente da elaboração do primeiro panfleto de propaganda, publicado em São Petersburgo no outono de 1894 e dirigido aos trabalhadores de Semiannikov, e o distribuiu pessoalmente (LÊNIN, 1974).

Apesar da vigilância dos patrões e da polícia, os textos circularam e foram discutidos e compartilhados em outras fábricas. O panfleto não apenas denunciava as injustiças sofridas, mas também incitava à resistência organizada, dando um caráter político a um conflito de início de natureza econômica.

A organização de agitações e movimentos grevistas cresceu entre os círculos revolucionários russos a partir de 1894. O objetivo era passar da propaganda dos círculos marxistas, até então dispersos, para agitação mais ampla entre os trabalhadores nas fábricas. Nesse intuito, durante os tiroteios em dezembro de 1894 na fábrica de Semiannikov e em fevereiro de 1895 no porto de Petersburgo, a organização emitiu folhetos e os distribuiu entre os operários.

¹² O texto completo do panfleto é apresentado ao final desse artigo.

¹³ LÊNIN, Vladimir Ilitch. Ivan Vasilyevich Babushkin: an obituary. Rabochaya Gazeta, n. 2, 18 dez. 1910 (31 dez. 1910). In: LENIN, Vladimir Ilitch. Collected works. Moscou: Progress Publishers, 1974. v. 16, p. 361-364. Disponível em: <http://www.marxists.org/archive/lenin/works/1910/dec/18.htm>. Acesso em: 24 jan. 2026.

Em novembro de 1895, uma organização marxista foi criada, recebendo o nome de «União da Luta pela Emancipação da Classe Operária». Esse grupo conseguiu estabelecer uma rede de articulação entre trabalhadores e manteve ligações clandestinas com mais de 70 fábricas. No Centro de Direção, atuando como um comitê de toda a cidade, ficaram responsáveis pela organização V. I. Ulyanov, G. M. Krzhijanovsky, V. V. Starkov, A. A. Vanev, Y. Martov. Ao mesmo tempo, três grupos distritais serviram como comitês de distrito.

O grupo **União da Luta** atuou principalmente em Petersburgo, emitindo e circulando dezenas de folhetos públicos e políticos. Ao mesmo tempo, essa organização estabeleceu vínculos com a social-democracia presente em diversas outras cidades do Império como Moscou, Kiev, Vilnius, Nizhny Novgorod, Ivanovo-Voznesensk, Nikolaev, Yekaterinoslav e outras cidades. No início de dezembro de 1895, a organização preparou a primeira edição do jornal social-democrata ilegal «Dia do Trabalho» com artigos por Ulyanov. Era o início de uma articulação mais planejada entre os revolucionários russos.

Depois desse conflito inicial, em abril-setembro de 1895, com o objetivo de estabelecer laços com o grupo nomeado «Emancipação do Trabalho»¹⁴, Lênin partiu para o exterior, onde se encontrou com o líder daquele grupo, G. V. Plekhanov¹⁵, e ajudou no transporte de literatura proibida para a Rússia.

As fontes e a criação da memória coletiva

Nadejda Krupskaya, na época dos fatos aqui narrados, atuava como educadora entre os trabalhadores das fábricas da região de Obukhovo, em São Petersburgo. Além de testemunha dos principais momentos do motim, ela ajudou, por meio da sua escrita

¹⁴ *Emancipação do trabalho* (*Освобождение труда*) foi uma das primeira organizações marxistas russa, fundada em 1883, em Genebra.

¹⁵ Georgii Valentinovich Plekhanov (1857-1918) foi um dos principais teóricos e propagandistas do marxismo na Rússia, no fim do século XIX e início do XX, e fundador intelectual do marxismo russo, desempenhando papel central na formação do movimento social-democrata que precedeu o Partido Comunista Russo. Nascido em uma família da pequena nobreza, Plekhanov entrou em contato com o movimento *Terra e Liberdade* e, após o fracasso do “ir ao povo”, rompeu com as táticas conspiratórias para insistir que a revolução russa não seria uma simples rebelião camponesa, mas um movimento proletário no sentido marxista mais amplo. Essa posição o isolou dos setores dominantes da esquerda radical da época. Exilado em Genebra, fundou a *Emancipação do Trabalho* e tornou-se figura respeitada entre socialistas europeus, participando do Congresso da Segunda Internacional e debatendo com teóricos como Engels e Kautsky.

memorialística, a registrar todo o processo. Segundo Krupskaja, esse evento faz parte da gênese do movimento social-democrata russo. Ao destacar que foi o próprio Lênin que redigiu e distribuiu, ainda que de forma rudimentar e manuscrita, um panfleto aos grevistas, Krupskaja preserva a memória do acontecimento e o interpreta como o primeiro passo de Lênin rumo à liderança revolucionária (KRUPSKAIA, 1970).

Em sua análise sobre a organização dos revolucionários no período, Krupskaja enfoca o interesse detalhado de Lênin nas condições de vida e trabalho dos operários de fábricas como a Semiannikov. Segundo podemos compreender da leitura do texto de Krupskaja, Lênin estava interessado em cada pequeno detalhe que pudesse ajudá-lo a reconstruir um retrato da vida e das condições dos trabalhadores. Ele queria encontrar alguma forma de abordá-los em matéria de propaganda revolucionária. Para tanto, ele lia O Capital de Marx para os trabalhadores e explicava-lhes o livro. (Krupskaja, 1970)

Outros testemunhos dessa greve são lembranças de Babushkin, Takhtarev¹⁶ e Krzhizhanovsky¹⁷. Todos eles reforçam a importância da circulação dos panfletos e da prática da agitação política entre os trabalhadores. Contudo, o fato de nenhuma cópia original desses textos ter sobrevivido (nem em arquivos da fábrica, nem nos registros policiais) coloca um limite à análise direta das fontes primárias. A segunda folha consistia em um panfleto de agitação, redigido e costurado em pequenos cadernos, destinado à convocação dos trabalhadores para a greve. Tanto Babushkin quanto Takhtarev atestam sua autoria; segundo esse último, o texto foi previamente lido e discutido em uma reunião de operários. G. M. Krzhizhanovsky afirmou ter participado da redação do panfleto após sua impressão; por sua vez, V. G. Sorin sustenta que Krzhizhanovsky teria sido depois reescrito por V. I. Lênin¹⁸.

¹⁶ Takhtarev Constantino (1871-1925), historiador e militante marxista russo, membro ativo da União de Luta pela Emancipação da Classe Operária em São Petersburgo, participou da difusão de literatura revolucionária e esteve próximo das primeiras atividades de agitação ligadas a Lenin. Após 1917, atuou na esfera acadêmica e publicou estudos sobre a história do movimento operário russo.

¹⁷ Gleb Maximilianovich Krzhizhanovsky (1872-1959) engenheiro e revolucionário bolchevique, próximo de Lenin desde os anos 1890, participou dos círculos marxistas em São Petersburgo e esteve envolvido na redação de panfletos e na organização da União de Luta pela Emancipação da Classe Operária. Após a Revolução de Outubro, destacou-se como planejador econômico, tornando-se o primeiro presidente da Comissão Estatal de Planejamento (Gosplan), responsável pelos fundamentos do planejamento central soviético.

¹⁸ АКИМОВ-МАХНОВЕЦ, В., Очерк развития социал-демократии в России. СПб., 1906, с. 44–45; БАБУШКИН, И. В., Воспоминания. Ленинград, 1925, с. 59–65; КРУПСКАЯ, Н. К., Воспоминания о Ленине. М., 1930, с. 17; МАТАСОВА, Ф., Стачки 1881–1895 гг. М., 1930, с. 304; ПАЯЛИН, Н., Завод им. Ленина. М.–Л., 1933, с. 60–62; СОРИН, В., «Начало борьбы Ленина с экономизмом», Борьба классов, 1933, № 5, с. 24–26; ТАХТАРЕВ, К., Рабочее движение в Петербурге (1893-1901). Ленинград, 1924, с. 40–41.

A historiografia, assim, depende de memórias posteriores, muitas delas escritas em contexto já marcado pela legitimação do papel de Lênin¹⁹. Esse ponto é crucial: a historiografia e a arte soviética oficial transformaram o episódio da fábrica de Semjannikov em um mito fundador, sublinhando a ligação entre um protesto econômico espontâneo e a intervenção de Lênin, que lhe conferiria direção política. Em contrapartida, historiadores contemporâneos mais críticos apontam que a greve de Semjannikov se inscreve em um ciclo mais amplo de explosões operárias no fim do século XIX, nem todas relacionadas de forma direta com a ação de revolucionários marxistas. A leitura que reduz o episódio a um marco Leninista tende a apagar o protagonismo autônomo dos trabalhadores, que reagiram de forma violenta ao atraso dos salários antes mesmo da chegada de qualquer panfleto.

Portanto, a historiografia sobre o caso Semjannikov revela tanto a luta social concreta dos trabalhadores quanto a construção posterior de um “mito de origem” do Leninismo. O fato de Lênin ter escrito seu primeiro panfleto nesse contexto é de fato significativo, mas sua importância histórica resulta menos do impacto imediato sobre os grevistas e mais da elaboração posterior de uma memória revolucionária que situou o episódio como ponto inaugural da fusão entre movimento operário e ideologia socialista (Fig. 1).



Fig. 1. Os trabalhadores golpeiam o brasão de armas do portão da fábrica Semiannikov durante uma greve em 1894 de Anatoly Pavlovich Shepelyuk²⁰ (1960-70).

¹⁹ Андреев Н. А. Ленин в советской скульптуре 1920-х годов. М.: Искусство, 1970. С. 12-15.

²⁰ Anatoly Pavlovich Shepelyuk (1908-1971) participou dos primeiros círculos marxistas em São Petersburgo e foi membro do círculo marxista nessa mesma cidade. Após se afastar da participação política envolveu-se em diversos projetos de desenvolvimento do setor energético

A inauguração, em 1926, do monumento a Vladimir Ilitch Lênin diante do Estaleiro Nevsky, em Leningrado, inscreve-se em um momento decisivo da consolidação da memória revolucionária na União Soviética. Mais do que uma homenagem individual ao líder bolchevique falecido dois anos antes, o monumento materializou uma estratégia estatal de construção simbólica do passado revolucionário, bem articulada ao mundo do trabalho industrial e à legitimação do novo regime político.

O monumento foi encarregado a Matvey Yakovlevich Kharlamov, escultor russo cuja trajetória reflete tanto a ascensão social pela arte quanto as rupturas da história russa do século XX. Filho de um antigo servo, iniciou sua formação na *Escola de Arte* de Odessa e, em 1899, graduou-se na *Escola Superior de Arte da Academia Imperial de Artes*, onde foi aluno de V. A. Beklemishev. No mesmo ano, recebeu o título de artista pela escultura *Defesa*, marco inicial de seu reconhecimento profissional. A partir de 1900, passou a receber uma pensão que lhe permitiu aperfeiçoar-se no estrangeiro. A inauguração do monumento atraiu um grande número de pessoas como podemos ver nas imagens a seguir (Figs. 2)²¹.

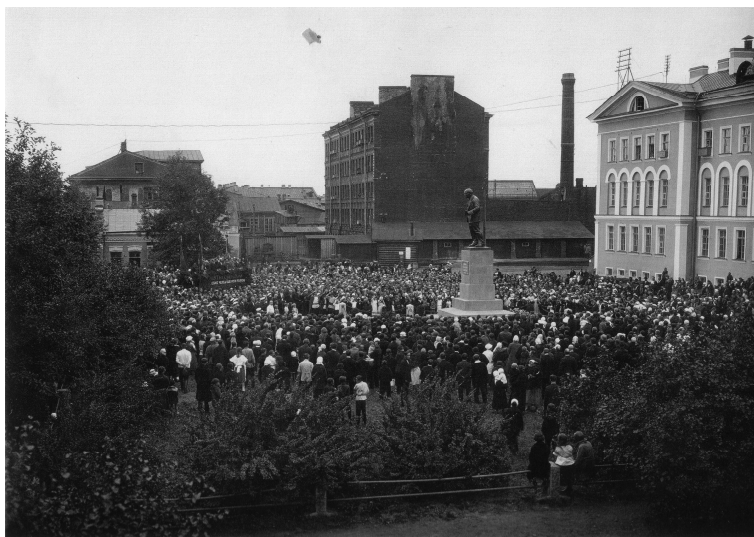


Fig. 2. Multidão reunida durante a inauguração do monumento em 1926.

russo. A data da obra é aproximada, sendo atribuída ao período em que o artista estava pintando sua leniniana. Hoje a obra se encontra no *Museu Estatal de História Política da Rússia* (numero de inventarios: Ф.IV-563).

²¹ Fotos e croquis do monumento e do entorno dos equipamentos industriais podem ser visualizados no link a seguir:

<https://www.citywalls.ru/house2424.html>

Além de sua produção artística, Kharlamov teve intensa atuação pedagógica, lecionando por cerca de dezessete anos e formando escultores como Alexandra Dreiling²². Também participou da vida associativa artística, integrando o conselho da cooperativa de produção “Caçador de Ligovo”²³, que funcionou na cidade de Ligovo, no período soviético inicial²⁴.

A trajetória do escultor russo insere-se assim no processo de consolidação da iconografia Leninista nos primeiros anos do Estado soviético. Sua atuação não pode ser compreendida apenas como produção artística individual, mas como parte de um projeto político-cultural mais amplo de perpetuação da memória de Vladimir I. Lênin por meio da escultura monumental, em um momento em que o cânone visual do novo poder ainda estava em formação.

Após a Revolução de Outubro, Kharlamov dedicou-se intensamente à criação de monumentos e bustos de Lênin destinados a diversas cidades soviéticas. Entre 1923 e 1925, produziu dois bustos do líder, sendo muito relevante o de 1923, considerado por pesquisadores como o primeiro busto escultórico de Lênin realizado ainda em vida, com a inscrição em relevo “Lênin”. Esse dado confere à obra um estatuto singular: ela antecede a cristalização do “Lênin monumental” típico do período stalinista e preserva a imagem de um “líder vivo”, ainda inserido na dinâmica política e social dos anos iniciais da revolução.

A legitimidade de Kharlamov como retratista de Lênin estava bem vinculada à sua experiência pessoal. O escultor encontrou-se com o líder em duas ocasiões – em um comício em 1917 e no funeral de Yelizarov em 1919²⁵ – e possuía em seu arquivo

²² Alexandra Vassílievna Dreiling (1887-1966) foi uma escultora soviética formada pela *Academia de Arte e Indústria A. L. Stieglitz*, em São Petersburgo. Destacou-se pela autoria de um monumento a Vladimir Lênin com cerca de três metros de altura, inaugurado em 21 de janeiro de 1949 na praça em frente ao parque municipal de Taganrog, erguido no local de um monumento anterior destruído pelas forças alemãs durante a Grande Guerra Patriótica. A obra foi desmontada em 1970.

²³ Esse tipo de organização era uma forma de prática de cooperação econômica e social no período pós-revolucionário. Dentro dela se organizavam pequenos grupos de moradores que se reuniam para a produção, serviços, ou iniciativas comunitárias, combinando atividades em conjunto. Durante os anos 1920, na URSS, o cooperativismo foi uma forma de organizar a produção e os serviços em nível local, especialmente fora dos grandes centros industriais, tanto no campo quanto em bairros urbanos próximos aos grandes centros urbanos como São Petersburgo e Moscou (EPSTEIN, 2021; YANKOVSKAYA, 2018).

²⁴ Cabe mencionar que durante a Grande Guerra Patriótica, seu ateliê em Uritsk foi destruído, resultando na perda de grande parte de suas obras, hoje conhecidas muitas vezes apenas por registros fotográficos.

²⁵ Петров В. П. Художники революции: скульптура и политика в 1920-е годы. СПб.: Дмитрий Буланин, 2009. С. 87

peçoal três fotografias de Lénin que, segundo a historiografia, serviram de base direta para seus retratos esculturais. Além disso, no dia da morte de Lénin, Kharlamov deslocou-se a Moscou e, junto ao caixão, esculpiu um retrato póstumo, reforçando sua posição como um dos artistas mais próximos da imagem “autêntica” do líder²⁶. Em um período no qual as “novas tendências” da escultura soviética ainda não estavam de todo definidas, sua obra manteve forte vínculo com o realismo retratístico pré-revolucionário, adaptado às exigências simbólicas do novo regime.

Os bustos de Lénin criados por Kharlamov foram produzidos em gesso colorido e fundidos tanto nas oficinas da *Academia de Artes* quanto na fundição artística da fábrica Krasny Vyborzhets. A ampla circulação dessas peças – hoje preservadas em instituições como o *Museu Estatal de História* de São Petersburgo, o *Museu de Arte do Extremo Oriente* e o *Museu Unido de Vytegorsk* – demonstra não apenas sua aceitação estética, mas também sua função pedagógica e política.

A multiplicação dos bustos, replicados aos milhares, transformou a imagem de Lénin concebida por Kharlamov em um modelo visual normativo nos anos 1920. Esse reconhecimento foi formalizado quando a *Comissão Central para a Perpetuação da Memória de V. I. Lénin*, subordinada ao *Comitê Executivo Central Pan-Russo* da RSFSR, concedeu a Kharlamov uma menção honrosa excepcional. O órgão destacou sua escultura como a primeira tentativa bem-sucedida de resolver o problema da perpetuação monumental da memória de Lénin, o que evidencia o caráter pioneiro de seu trabalho.

A importância de Kharlamov também se manifesta nas disputas em torno da autenticidade da imagem do líder. Com a proliferação, no mercado, de bustos de Lénin baseados em seus modelos, porém produzidos por artesãos desconhecidos e com materiais de baixa qualidade, surgiram distorções na representação do líder. Em resposta, a *Comissão para a Perpetuação da Memória de Lénin*, vinculada ao *Comitê Executivo Provincial de Leningrado*, concedeu direito exclusivo de fabricação e distribuição à *Comissão do Departamento de Produção da Academia de Artes de Leningrado*, advertindo comerciantes sobre responsabilidade criminal. Tal medida evidencia que a obra de Kharlamov havia se tornado um padrão oficial, cuja integridade visual deveria ser protegida pelo Estado. Essa consagração institucional foi consolidada pela resolução do *Comitê Executivo Central* de 27 de junho de 1924, que determinava

²⁶ Кириллов А. Н. Формирование канона образа Ленина в раннем советском искусстве // Искусствознание. 2004. № 3. С. 49.

que monumentos a Lênin só poderiam ser encomendados a escultores “honrados” por criar sua imagem.

A inclusão de Kharlamov ao lado de nomes como outros importantes artistas como I. D. Shadr, M. G. Manizer e N. A. Andreev confirma seu lugar no núcleo fundador da escultura Leninista soviética. Assim, o papel histórico de Kharlamov ultrapassa a dimensão estética: ele foi um dos principais mediadores entre a experiência viva de Lênin e sua transformação em ícone monumental, contribuindo bastante para a formação do culto visual ao líder no período pós-revolucionário.

Desde os primeiros anos após a Revolução de Outubro, os bolcheviques atribuíram à cultura e à memória papel central na formação da consciência socialista. Ainda em 1918, o próprio Lênin formulou o programa da chamada “propaganda monumental”, que previa a substituição dos símbolos do regime czarista por monumentos dedicados a figuras revolucionárias, pensadores socialistas e heróis do proletariado. Como observa Richard Stites, tratava-se de transformar o espaço urbano em um manual visual da revolução, no qual arte, política e pedagogia se entrelaçavam (STITES, 1989).

Nesse contexto, a proliferação de monumentos a Lênin após sua morte, em janeiro de 1924, não pode ser entendida apenas como expressão de luto coletivo. Conforme argumenta Nina Tumarkin (1997), a monumentalização de Lênin constituiu um dos eixos centrais da formação de um culto político secular, destinado a garantir a continuidade simbólica do poder bolchevique em um período de disputas internas e redefinições ideológicas (TUMARKIN, 1997).

A escolha do Estaleiro Nevsky como local para a instalação do monumento em 1926 revela a importância atribuída à dimensão operária dessa memória. A Fábrica Nevsky, herdeira da antiga Fábrica Semiannikov, ocupava lugar central na história da industrialização de São Petersburgo desde o século XIX. Além de ser um complexo produtivo, a fábrica foi um importante polo de mobilização política e de organização clandestina do movimento operário.

Ao associar Lênin a um espaço emblemático do trabalho industrial, o monumento reforçava uma narrativa historiográfica oficial segundo a qual a Revolução de 1917 resultara de um processo histórico contínuo, iniciado na militância operária do fim do Império Russo. Como nos deixa claro Stephen Kotkin, a cultura política soviética empenhou-se em ancorar o poder do Estado em uma genealogia proletária, na qual fábricas, usinas e estaleiros passaram a ser considerados “lugares de origem” e “lugares de memória” do socialismo. Monumentos com a imagem de Lênin seriam assim

necessários de modo simbólico ao utilizar a figura do líder soviético como o pai fundador do Leninismo e do projeto soviético como um todo, legitimando assim o papel e o poder do Partido Comunista (KOTKIN, 1995; NORA, 1984; BROCK, 2021).

Ao mesmo tempo, a inauguração do monumento em 1926 deve ser compreendida também à luz das transformações da década de 1920, marcada pela Nova Política Econômica (NEP) e pela necessidade de reafirmação ideológica do regime. Nesse período, a monumentalidade assumiu função estabilizadora: ao fixar no espaço urbano uma memória heroica da revolução, o Estado soviético buscava neutralizar ambiguidades do presente e projetar uma imagem de continuidade histórica. Como observa James Young, monumentos não apenas recordam o passado, mas moldam ativamente a forma como sociedades interpretam sua própria história (YOUNG, 1993).

Neste sentido, acreditamos que estudos sobre memória social oferecem base teórica sólida para compreendermos o processo de construção da memória revolucionária soviética e a monumentalização de Lênin em São Petersburgo após a greve na fábrica de Semiannikov. Maurice Halbwachs (2006), por exemplo, ao cunhar o conceito de memória coletiva, demonstra que as lembranças do passado são socialmente enquadradas por grupos e instituições, um processo importante na ressignificação política do episódio grevista como marco fundador da luta operária soviética. Um marcador temporal, materializado nos monumentos e placas comemorativas instalados ao lado da fábrica. Por sua vez, Pierre Nora (1984), com sua noção de *lugares de memória*, nos permite pensar os monumentos leninistas como dispositivos materiais que cristalizam narrativas oficiais, transformando o espaço urbano em suporte de legitimação do poder soviético e de sua épica revolucionária, fenômeno esse que articula história, política e memória na paisagem pós-revolucionária. Logo, todo esse referencial memorialístico é essencial para compreendermos hoje como o regime soviético articulou lembranças operárias, forjando uma memória oficial capaz de legitimar uma narrativa fundacional perante as massas.

Dessa forma, o monumento a Lênin no Estaleiro Nevsky não deve ser visto como um objeto isolado, mas como parte de uma política mais ampla de produção de memória. Ele sintetiza três dimensões fundamentais da historiografia soviética: a centralidade de Lênin como figura fundadora, a sacralização da classe operária como sujeito histórico e a transformação do espaço industrial em lugar de memória política. Nos anos 1920, a estética era o construtivismo e a discussão de como as novas cidades deveriam ser e parecer possuía uma visão mais intelectual. Queriam construir o

socialismo desde as suas bases. Ao cristalizar essas narrativas em bronze e pedra, o monumento contribuiu para a consolidação de uma cultura histórica que vinculava de maneira indissociável revolução, trabalho e poder estatal (Fig. 3 e 4).

Hoje, décadas depois do ocaso da União Soviética, o complexo de edificações do “Nevskii Zhelezodelatelnyi, Mekhanicheskii i Korabelnyi Zavod” (também conhecido como Fábrica de Laminação de Ferro Nevsky de P. F. Semiannikov e A. A. Poletika) encontra-se protegido, em termos legais, como bem do patrimônio cultural, conforme estabelecido pelo Despacho (Prikaz) n. 15, de 20 de fevereiro de 2001, do Presidente do KGIOP (Comitê Estatal para a Proteção dos Monumentos Históricos e Culturais de São Petersburgo)²⁷. Esse ato normativo reconhece o conjunto como um complexo histórico-industrial, atribuindo-lhe valor arquitetônico, histórico e urbanístico. A proteção legal implica a preservação da volumetria, das fachadas, das estruturas originais e da organização espacial do conjunto, bem como a submissão de quaisquer intervenções – restauração, adaptação ou reconstrução – à aprovação prévia do órgão de tutela. Dessa forma, o espaço é integrado ao sistema oficial de salvaguarda do patrimônio cultural, assegurando sua conservação e transmissão às gerações futuras como testemunho do desenvolvimento industrial de São Petersburgo. A articulação entre industrialização e memória operária, nas últimas décadas merece ser explorada em outro estudo.

²⁷ As informações referentes à proteção legal do complexo “Невского железодельного, механического и корабельного завода” (também denominado Невский железопрокатный завод П. Ф. Семяникова и А. А. Полетики) foram extraídas do documento legal Приказ председателя КГИОП № 15, de 20 de fevereiro de 2001, documento oficial do *Комитет по государственному контролю, использованию и охране памятников истории и культуры* (КГИОП), comitê do Governo de São Petersburgo, que reconhece o conjunto arquitetônico como objeto do patrimônio cultural e estabelece os critérios jurídicos e técnicos para sua proteção. Para mais detalhes sobre o patrimônio histórico de São Petersburgo, recomendamos que se consulte o Sistema Regional de Informações Geográficas (RGIS). Ver site: <https://rgis.spb.ru/mapui/>.



Fig. 3. Monumento nos dias atuais.
(Foto de Tobias Vilhena)



Fig. 4. Memorial em homenagem ao primeiro panfleto de Lênin²⁸.
(Foto de Tobias Vilhena)

²⁸ Em russo: **В 1894 году к рабочим несного/б. семяниковского/ завода В. И. Ленин написал свою первую листовку.** Em português: “Em 1894, V. I. Lenin escreveu seu primeiro panfleto aos trabalhadores da antiga fábrica Semennikov”.

TRADUÇÃO

К рабочим Семяниковского завода (январь 1895)

Aos trabalhadores da fábrica de Semiannikov (janeiro de 1895)

[...] ²⁹

Итак, понимающий рабочий в каждом из подобных многочисленных бунтов, во-первых, находит лишний пример безобразий со стороны заводского начальства всякого рода по отношению к его...³⁰ собратьям рабочим, - это раз. Во-вторых, он еще раз убеждается, что как ни темен бунтующийся только таким образом люд, а все же самый пример подобного взрыва показывает, что в нем живет недовольство и рад бы он многим пожертвовать, чтобы выбиться из своей проклятой доли, да только не знает, как; это - два. В-третьих, поневоле приходится сознаться, что еще мало сделал и он, и его близкие по развитию товарищи для облегчения доли всех рабочих, когда еще не придумало большинство русских рабочих другого способа для борьбы. А разве все это не грустно?

Assim, o trabalhador compreensivo, em cada uma das numerosas revoltas, em primeiro lugar, encontra outro exemplo de ultrajes de todos os tipos por parte da direção da fábrica em relação aos seus... [2] companheiros de trabalho - isso é uma coisa. Em segundo lugar, ele uma vez mais está convencido de que, não importa quão ignorantes sejam as pessoas que se rebelam dessa maneira, o próprio exemplo de tal explosão mostra que nele vive o descontentamento e que ele ficaria feliz em sacrificar muito para escapar de seu destino maldito, mas simplesmente não sabem como; isso são duas coisas. Em terceiro lugar, é forçado a admitir que nem ele nem seus camaradas, que são semelhantes em desenvolvimento, fizeram muito para aliviar o fardo de todos os trabalhadores, quando a maioria dos trabalhadores russos ainda não concebeu outra forma de luta. E tudo isso não é triste?

²⁹ O início do folheto não foi preservado.

³⁰ Uma palavra se desvaneceu com o tempo, não sendo possível visualizá-la.

Но грусть-то грустью, а работа работой. Работаем мы всю жизнь на капиталистов, поработаемте-ка и на себя. Будем помнить, что первая наша обязанность заранее узнавать о всех таких обстоятельствах, вмешиваться в случае их проявления в толпу, которая только рассчитывает на свои кулаки, и разъяснять ей, как и почему все это происходит и почему надо действовать не так, а иначе. Это вовсе не так трудно, а главное - без этого доля рабочих не переменится. Возьмем хоть бы наш пример. Здесь заранее можно было сказать, что разгром хозяйских построек поведет только к быстрому вмешательству полиции, рабочим заткнут рты, и дело кончится так, как оно кончилось.

Mas tristeza é tristeza, e trabalho é trabalho. Nós trabalhamos toda nossa vida para os capitalistas; vamos trabalhar para nós também. Vamos lembrar de que o nosso primeiro dever é aprender antecipadamente sobre todas essas circunstâncias, intervir quando elas surgirem numa multidão que se apoia apenas nos seus punhos, e explicar como e por que tudo isso está acontecendo e por que eles devem agir de forma diferente. Isso não é tão difícil e, o principal, sem isso, o destino dos trabalhadores não mudará. Vamos pegar o nosso exemplo. Aqui, poderia ter sido previsto com antecedência que a destruição dos edifícios patronais levaria apenas a uma rápida intervenção policial, os trabalhadores seriam silenciados e as coisas terminariam como terminaram.

Ведь все знают, что и заводчики, и полиция, и вся государственная власть все они заодно и все против нас. [1]

Afinal, todo mundo sabe que tanto os proprietários, como a polícia, e todo o poder estatal estão todos juntos contra nós.

Они рады, что мы пустили в ход кулаки; вышлют они потом тех, кто знает не одну только силу своих кулаков, а вслух объявят: «как же с такими скотами поступать? распусти их, так они только и станут, что бить!»

Eles se alegrarão por termos dados socos, e depois enviarão aqueles que conhecem não só a força dos seus punhos, mas em voz alta dirão: «que havemos de fazer com estes animais? mime-os, ou eles só vão querer bater!»

И будто бы вышли правы те, к[ото]рых самих надо бы судить, да повыгнать из Питера за то, что не платят вовремя заработную плату, берут рабочее время сверх уговора, берут и издеваются. Вот и наш пример показывает, как все эти чистые господа спелись!

E aqueles que deveriam ser julgados e expulsos de São Petersburgo por não pagarem salários em dia, fazerem horas extras e abusarem delas, parecem estar certos. Nosso exemplo demonstra como todos esses cavalheiros se uniram!

Знаете, есть такая игрушка: подавишь пружину и выскочит солдат с саблей. Так оно вышло и на Семянниковском заводе, так будет выходить везде: заводчики и заводские прихвостни, это - пружина: подавишь ее разок, - и появятся те куклы, которых она приводит в движение: прокуроры, полиция и жандармы.

Como vocês sabem, há um brinquedo em que você aperta a mola e um soldado com um sabre salta. Foi isso que aconteceu na fábrica de Semiannikov, e vai acontecer em todos os lugares: os donos da fábrica e seus capangas são a mola: aperte-a uma vez e os bonecos que ela aciona aparecerão: promotores, policiais e gendarmes.

Возьми стальную пружину, надави ее разок, да отпусти - она тебя же ударит и больше ничего. Но всякий из нас знает, что если постоянно, неотступно давить эту пружину, не отпуская ее, то слабеет ее сила и портится весь механизм, хотя бы и такой хитрой игрушки, как наша. Это надо записать каждому рабочему в своем мозгу.

Pegue uma mola de aço, pressione-a uma vez e solte-a – ela simplesmente vai bater em você e pronto. Mas cada um de nós sabe que, se você pressionar essa mola constantemente e sem parar, sem soltá-la, sua resistência enfraquecerá e todo o mecanismo, mesmo sendo de um brinquedo tão inteligente como o nosso, se arruinará. Todo trabalhador deveria memorizar isso.

Мы давим на эту пружину толчками, а она на нас давит постоянно: во-первых, нам надо перенять эту ее манеру. Как ни как, а пружина уступает только одному давлению: подавили семянниковские рабочие, глядь, и жалованье выдали, и куколок своих, струхнув, прислали; сам г-н градоначальник послал офицера с деньгами. Поослабла сила давленья, - пружина снова оттопырилась и г-н градоначальник, сидя в своем уютном кабинете, распоряжается, кому куда из лучших рабочих ехать из Питера. Значит, давить-то нужно, но уж давить, так давить дружней, всем в одну сторону, и не отпускать, а то опять только еще больней ударит.

Empurramos esta mola com solavancos, mas ela nos empurra de volta constantemente: primeiro, precisamos adotar esse estilo. Afinal, a mola só cede a uma pressão: os operários de Semennikov empurraram, e eis que pagaram os salários e, em pânico, enviaram seus bonecos; o próprio prefeito enviou um oficial com dinheiro. A pressão enfraqueceu, mas a mola se expandiu novamente, e o prefeito, sentado em seu confortável escritório, ordenou para onde devem ir, saindo de São Petersburgo, os melhores operários. Portanto, a pressão deve ser aplicada, mas se for para ser aplicada, que seja vigorosa, tudo em uma direção, e não a solte, caso contrário, ela só baterá com mais força novamente.

Много дела еще предстоит русскому рабочему, много будет жертв с его стороны, но не безнадежна его работа, и пора, уже давно пора к ней приступить. Да и какой ему выбор ставит сама жизнь? Превратиться совсем в вьючного животного, которое только тупо смотрит, как на него все накладывают одну непосильную тяжесть за другой, - да разве это не равносильно умерщвлению в себе человеческого образа, да и не только в себе, а и в своих ближних, всех, для кого живешь и работаешь?... Уехать в другое место? Но куда? В родной деревеньке одна нищета, кулаки да розги г-д земских начальников³¹; не туда, а оттуда бежит народ в город. Уйти на другой завод или в другой город? [2]

³¹ Também conhecidos como chefes de distrito de Zhenskogo, eles eram oficiais do Império Russo entre os anos de 1889 e 1917. Regulavam em seu território o poder administrativo sobre os camponeses, suas comunidades, além de exercerem o poder judicial sobre toda a população.

O trabalhador russo ainda tem muitos deveres pela frente, haverá muitos sacrifícios de sua parte, mas não é um trabalho sem esperança, e já passou da hora, de começá-lo. E que escolha sua própria vida lhe apresenta? Tornar-se um completo animal de carga, que apenas observa com indiferença, enquanto um fardo insuportável, um após o outro, se acumula sobre ele. Isso não equivale a matar a própria imagem humana dentro de si, e não apenas em si mesmo, mas também nos seus vizinhos, todos para quem vive e trabalha? ... Ir para um outro lugar? No entanto, para onde? Em sua aldeia natal, há apenas pobreza, os cúlaques³² e os porretes dos chefes distritais; não lá, mas de lá as pessoas estão fugindo para a cidade. Ir para outra fábrica ou para outra cidade? [2]

Да разве там не то же ? Уехать некуда и приходится колотиться изо дня в день и ждать не сегодня, так завтра расчета из-за какого-нибудь пустячка или просто потому, что нашелся другой или еще более дешевый заместитель, или заместитель с «протекцией». И если поглубже заглянешь в жизнь, то увидишь, что так будет и впредь, будет расти голодная безработица, увеличиваться число лиц, готовых за грош итти на каторжный труд, будут пользоваться этим всякие хозяева, и полиция и вся государственная власть будут помогать им в этом, по нашим временам «законном», стремлении (как же - всякий свой барыш соблюдает!).

Ali não acontece a mesma coisa? Sem ter para onde ir, você tem que trabalhar duro diariamente e aguardar o último pagamento não para hoje, mas para amanhã por causa de alguma bobagem, ou simplesmente porque os empregadores encontraram um trabalhador menos complicado, ou com "proteção". E se você olhar mais profundamente para a vida, verá que ela continuará sendo assim: o desemprego e a fome aumentam, o número de pessoas dispostas a trabalhar duro por uma ninharia aumenta, todos os tipos de chefes tiram vantagem disso, e a polícia e todas as autoridades estatais os ajudam nisso, o que nos nossos tempos é uma aspiração "legítima" (é claro – cada um cuida do seu próprio lucro!).

³² *Cúlaque* é um termo pejorativo usado no período soviético para mencionar os camponeses ricos do Império Russo que possuíam grandes fazendas e faziam uso de trabalho assalariado em suas propriedades.

И будет это так до тех пор, пока рабочие не поймут, что не откуда и негде им ждать спасенья, как только в самих себе, и дружно и неотступно не надавят на ненавистную толпу лиц, живущих чужим трудом.

E será desse jeito até que os trabalhadores compreendam que salvação não se espera em um lugar, mas apenas a partir deles próprios, pressionando coletiva e implacavelmente a multidão odiosa de pessoas que vivem do trabalho dos outros.

В борьбе соединенными силами западный рабочий добился уже теперь бесконечно лучшей доли, чем наша доля; в такой же борьбе и нам надо искать спасения. В Англии рабочий получает в 3 раза, а в Америке в 6 раз более, чем наш рабочий, и рабочий день у них меньше, а в Англии жизнь немного лишь дороже, чем в таких местах, как Питер и Москва, в Америке же даже дешевле. О прочем же нечего и говорить: тамошние рабочие свободно собираются и говорят о своих делах, имеют большие кассы для поддержки товарищей на случай стачек и безработицы, издают свои газеты и участвуют даже в управлении государством! Но и там всего этого добились не сразу, и там сначала рабочих гнали и преследовали за попытки к соединению, а фабриканты так же томили их в своих заведениях, как и наши. Но рабочие неустанно боролись и теперь заставляют уже трепетать перед своей силой всякие тамошние власти.

Em sua luta travada de forma unificada, o trabalhador ocidental já alcançou uma sorte infinitamente melhor que a nossa; nós também devemos buscar a salvação por meio da mesma luta. Na Inglaterra, um trabalhador recebe três vezes mais, e na América, seis vezes mais, do que o nosso trabalhador, e sua jornada de trabalho é menor. Na Inglaterra, a vida é apenas um pouco mais cara do que em lugares como São Petersburgo e Moscou, sendo na América ainda mais barata. E não há mais nada a dizer: os trabalhadores lá se reúnem livremente e discutem seus assuntos, têm grandes fundos para apoiar os camaradas em caso de greves e desemprego, publicam seus próprios jornais e ainda participam da administração pública! Mas mesmo lá, tudo isso não foi alcançado imediatamente; ali, a princípio, os trabalhadores foram expulsos e perseguidos por tentarem se unir, e os donos das fábricas os atormentavam em seus

estabelecimentos, assim como os nossos fazem. Mas os trabalhadores lutaram incansavelmente e agora todas as autoridades locais ficam com medo ante a sua força.

Способность же бороться можно выработать только борьбой.

A capacidade de lutar só pode ser realmente desenvolvida por meio da luta.

Чем большее число лиц примет участие в каждом случае ее, чем разумнее и хладнокровнее обсудят они начинаемое дело, тем будет и больший успех всего общего дела рабочих.

Quanto mais pessoas aceitarem participar em cada caso, quanto mais sensatamente e friamente discutirem o caso a ser iniciado, maior será o sucesso de todas as causas dos trabalhadores.

Как только где-нибудь на заводе становится невыносимо тяжело, растет общее недовольство, - обязанность каждого понимающего рабочего вмешаться в это дело, соединить желающих бороться, показать, какие требования нужно им выставить всем своим угнетателям, и при умении всегда дело пойдет на лад, так что и положение рабочих сейчас [5] же хоть сколько-нибудь улучшится, и увеличится число лиц, понимающих выгоду такой борьбы.

No momento que, em um lugar da fábrica, a situação fique insuportavelmente complicada e o descontentamento geral cresça, é dever de cada trabalhador consciente intervir neste assunto, unir os que estão dispostos a lutar, mostrar quais exigências devem ser colocadas aos opressores, e com as habilidades certas as coisas sempre vão ficar bem, de modo que a situação dos trabalhadores agora melhore pelo menos um pouco [5], o número de pessoas que entendem os benefícios de tal luta aumentará.

Если бы на том же самом Семянниковском заводе рабочие, которые уже так давно терпели оттяжки выдачи жалованья, обманы и издевательства заводского начальства, сговорились бы заранее в как можно большем числе или совсем бросить работу, или добиться исполнения хотя бы нескольких маленьких требований, в роде немедленной выдачи жалованья по субботам как раз после шабаша, выдачи всего заработка перед Рождеством, - то, действуя не кулаками, а таким общим, определенно высказанным фабриканту, соглашением, они, наверно, добились бы этой уступки и без стольких напрасных жертв. Тут же бы они увидели, на кого из товарищей можно больше положиться, кто постоит за себя и других не выдаст, кто друг рабочих и кто их враг, кто больше знает и может помочь своими знаниями и советом; глядишь, на следующий раз вести борьбу было бы и легче, и можно было бы добиться еще большего облегчения своего положения. «Борьбы и знаний!» - вот чего требует от русского рабочего русская жизнь.

Se, na mesma fábrica Semiannikov, os operários, que há muito suportavam atrasos no pagamento de salários, enganos e abusos por parte da administração, tivessem concordado antecipadamente, em grande número, em paralisar as atividades ou em obter pelo menos algumas pequenas reivindicações, como o pagamento imediato dos salários aos sábados, logo após o *Shabbat*, ou o pagamento de todos os salários antes do Natal, então, agindo não com violência, mas com um acordo geral, claramente expresso ao dono da fábrica, provavelmente teriam conseguido essa concessão sem tantos sacrifícios desnecessários. Eles perceberiam imediatamente em quais companheiros poderiam confiar mais, quem se defenderia e não trairia os outros, quem era amigo dos operários e quem era seu inimigo, quem sabia mais e poderia ajudar com seu conhecimento e conselhos; talvez da próxima vez fosse mais fácil lutar e eles pudessem obter um alívio ainda maior para sua situação. “Luta e conhecimento!” – é isso que a vida russa exige do operário russo.

Referências bibliográficas

BABUSHKIN, Ivan Vasil'evich. *Vospominaniia Ivana Vasil'evicha Babushkina*, 1893-1900. Moscou: Gosudarstvennoe izdatel'stvo politicheskoi literatury, 1955.

BLOODWORTH, Sandra. Lênin vs 'Lêninism'. Marxist Left Review, 2013. Disponível em: <https://marxistleftreview.org/articles/Lênin-vs-Lêninism/>. Acesso em 11 out. 2025.

BROCK, Maria. Lênin as Cultural Icon. In: VAN BOVEN, Erica; WINKLER, Marieke (Ed.). *The Construction and Dynamics of Cultural Icons*. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2021. p. 45-62.

CLIFF, Tony. Lênin: Building the Party, 1893-1914. Londres: Bookmarks, 1986.

EPSHTEIN, David. Cooperative Movement in the Soviet Union: History and Future Prospects. In: CSAKI, Csaba; KISLEV, Yair. (Ed.). *Agricultural Cooperatives in Transition*, Boulder, CO: Westview Press, 2021.

FISCHER, Louis. *The Life of Lénin*. New York: Harper & Row, 1964.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

HARDING, Neil. (Ed.). *Marxism in Russia: Key Documents 1879-1906*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983. Disponível em: <https://archive.org/details/marxisminrussiak0000unse>. Acesso em: 11 out. 2025.

KOSTIN, A. F. *Lênin and the League of Struggle*. Chapter Two on the St. Petersburg League of Struggle. Disponível em: <https://redstarpublishers.org/stpeteleague2.pdf>. Acesso em: 11 out. 2025.

KOTKIN, Stephen. *Magnetic Mountain: Stalinism as a Civilization*. Berkeley: University of California Press, 1995.

KRUPSKAIA, Nadejda Konstantinovna. *Reminiscences of Lénin*. Moscow: Progress, 1970.

KRUPSKAIA, Nadejda. K. *Memories of Lénin*. Allahabad: India, 1930. Disponível em: <https://ia902900.us.archive.org/27/items/in.ernet.dli.2015.173715/2015.173715.Memories-Of-Lênin.pdf>. Acesso em: 11 out. 2025.

LENIN, Vladimir Ilitch. *Collected Works*. Vols. diversos, especialmente 1894-1897. Disponível em: <https://www.marx2mao.com/PDFs/Lênin%20CW-Vol.%208.pdf>. Acesso em: 11 out. 2025.

LENIN, Vladimir Ilitch. Ivan Vasilievich Babushkin: an obituary. Rabochaya Gazeta, n. 2, 18 dez. 1910 (31 dez. 1910). In: Lênin, Vladimir Ilitch. *Collected works*. Moscou: Progress Publishers, 1974. v. 16, p. 361-364. Disponível em: <https://www.marxists.org/archive/Lênin/works/1910/dec/18.htm>. Acesso em: 24 jan. 2026.

LENIN, Vladimir Ilitch. Pages from the Life of Lénin. In: The Life and Work of V. I. Lénin: 1894, seção sobre o panfleto aos trabalhadores da Semiannikov Works. Disponível em: <https://www.marxists.org/archive/Lênin/works/lifework/worklife/1894.htm>. Acesso em: 11 out. 2025.

LENIN, Vladimir Ilitch. Questionnaire on the Situation of Workers in Enterprises. 1894-1895. Disponível em: <https://notesfrombelow.org/article/vi-Lênin-questionnaire-18945>. Acesso em: 11 out. 2025.

LENIN, Vladimir Ilitch. To the Working Men and Women of the Thornton Factory. Panfleto, 1895. Disponível em: <https://www.marxists.org/archive/Lênin/works/1895/nov/x01.htm>. Acesso em: 11 out. 2025.

LISTOVKI Peterburgskogo 'Soiuza bor'by za osvobozhdenie rabocheho klassa', 1895–1897 gg. [Panfletos da Liga de Luta pela Emancipação da Classe Operária de São Petersburgo]. Moscou, 1934, 1–6.

NORA, Pierre (Ed.). *Les lieux de mémoire*. Vol. 1, La République. Paris: Gallimard, 1984.

SERVICE, Robert. *Lênin: A Biography*. Cambridge; London: Belknap; Macmillan, 2000. Disponível em: <https://archive.org/details/Lêninabiography00serv>. Acesso em: 11 out. 2025.

STITES, Richard. *Revolutionary Dreams: Utopian Vision and Experimental Life in the Russian Revolution*. New York: Oxford University Press, 1989.

TUMARKIN, Nina. *Lênin Lives!: The Lênin Cult in Soviet Russia*. Cambridge: Harvard University Press, 1997.

TURIN, S. P. *From Peter the Great to Lênin: History of the Russian Labour Movement, with Special Reference to Trade Unionism*. London: Routledge, 1968.

YANKOVSKAYA, G. Cooperative Avant-garde: Rhetoric and Social Values of the New World of Arts in the System of the All-Russian Union of Artists' Cooperatives 'Vsekokhudozhnik'. *KnE Social Sciences* 3 (7): 76–86, 2018. Disponível em: <https://kneopen.com/kne-social/article/view/2466/2285/>. Acesso em 11 out. 2025.

YOUNG, James E. *The Texture of Memory: Holocaust Memorials and Meaning*. New Haven: Yale University Press, 1993.